

## - Mesa Redonda -

### Musicoterapia e Autismo

MT Claudimara Zanchetta \*

#### Resumo:

Uma reflexão sobre a avaliação musicoterápica no autismo tendo a visão do autismo como “uma síndrome definida por alterações presentes desde idades muito precoces, e que se caracteriza sempre por desvios qualitativos na comunicação, na interação social e no uso da imaginação” (MELLO, 2001), acreditando que a musicoterapia é uma proposta de tratamento terapêutico de múltiplos recursos e técnicas que proporciona uma vivência muito interessante e de uma forma organizada. Pois um autista antes de ser um indivíduo com uma síndrome, é um ser humano. Tem uma pulsação, uma carga energética e um corpo. Sendo que esse corpo é que registra toda a sua vivência. Enfim o objetivo maior de todo o trabalho é proporcionar ao autista uma melhor qualidade de vida, organizando neste contexto não-verbal uma forma de comunicação, onde o “som” nunca passa despercebido. As mudanças acontecem muitas vezes sutis, e outras vezes, expressivas. O mais importante é que elas acontecem.

**Palavras-Chave:** Autismo, Prática Clínica Musicoterapêutica, Crianças e Adolescentes.

#### Abstract:

A reflection about the music therapy evaluation of the Autism being this one regarded as "a syndrome defined as present alterations from very precocious ages, and that is always characterized by qualitative deviations in the communication, in the social interaction and in the use of the imagination" (MELLO, 2001) believing that the music therapy is a proposal for therapeutic treatment with multiple resources and techniques, providing a very interesting experience and in an organized way. Before being an individual with a syndrome, the Autist is a human being. He/she has a pulsation, an energy load and a body. And this body registers all his/her existence. Finally the main objective of the whole work is to provide the Autist with a better quality of life, organizing in this no-verbal context a form of communication, where the "sound" is never ignored. Changes can happen in a subtle or in a expressive way, but what really matters is that they happen.

**Key-words:** Autism, Music Therapy Clinical Practice, Children and adolescents.

Para falar sobre musicoterapia e autismo é necessário primeiramente refletir o que é autismo e as suas dificuldades.

A definição de autismo adotada pela AMA SP (Associação de Amigos do Autista), é: “Autismo é uma síndrome definida por alterações presentes desde idades muito precoces, tipicamente antes dos três anos de idade, e que se caracteriza sempre por desvios qualitativos na comunicação, na interação social e no uso da imaginação” (MELLO, 2001).

Quanto a comunicação, é caracterizado pela dificuldade em utilizar com sentido todos os aspectos da comunicação verbal e não verbal. Isto inclui gestos, expressões faciais, linguagem corporal, ritmo e modulação na linguagem verbal.

O ponto crucial no autismo é a sociabilização. Significa a dificuldade em relacionar-se com os outros, incapacidade de compartilhar sentimentos, gostos e emoções e ainda a dificuldade na discriminação entre diferentes pessoas.

Já a dificuldade no uso da imaginação pode ser percebida por uma forma de brincar desprovida de criatividade e pela exploração peculiar de objetos e brinquedos (comportamentos obsessivos e ritualísticos). Existe uma rigidez e inflexibilidade do pensamento, linguagem e comportamento do autista. Outros exemplos podem ser a falta de aceitação de mudanças, compreensão literal da linguagem e dificuldade em processos criativos.

Frente a todas essas dificuldades o que fazer?

A musicoterapia é uma proposta de tratamento terapêutico de múltiplos recursos e técnicas. Proporciona uma vivência muito interessante e de uma forma organizada. Pois a música é um recurso de expressão, um meio de comunicação (seja através de vibrações, tons, formas sonoras ou musicais), de recreação, de gratificação e de auto-realização.

Um autista antes de ser um indivíduo com uma síndrome, é um ser humano. Tem uma pulsação, uma carga energética e um corpo. Sendo que esse corpo é que registra toda a sua vivência. E segundo Bruscia (2000, pg. 168) “... a premissa básica é que na medida em que o corpo entra em harmonia, a psique e o espírito acompanham, já os três são formas inter-relacionadas em termos de energia”.

O trabalho é desenvolvido na Clínica Conviver. Hoje especializada no atendimento a crianças e adolescentes portadores da síndrome do autismo. A musicoterapia está inserida em uma equipe multidisciplinar juntamente com: pedagogia, psicologia, fonoaudiologia e fisioterapia.

Quando um paciente chega à clínica passa por uma avaliação da equipe, então vem para a musicoterapia com objetivos gerais. Tendo assim

\*Musicoterapeuta (FAP), com especialização em Terapia Corporal Reichiana. Atuando com crianças e adolescentes autistas, com neoplasias, educação infantil e com grupos de movimento na área de treinamento em empresas e escolas. E-mail: clauzanchetta@ig.com.br

uma maior dimensão do trabalho a ser realizado.

Existe uma intervenção adaptada à clínica que se chama - Tratamento e educação para crianças autistas e com distúrbios correlatos da comunicação **TEACCH**. Que se baseia na organização do ambiente físico através de rotinas e sistemas de trabalho, com painéis e cartões.

Este tipo de organização foi adaptado aos atendimentos de musicoterapia, com algumas mudanças dependendo da necessidade de cada paciente, ou mesmo de um grupo. Percebeu-se que as crises agressivas diminuíram muito, possibilitando ao autista entender o porque da saída da sua sala de trabalho para a sala da terapia.

A estrutura proposta para as e sessões de musicoterapia abrangem os seguintes pontos: discriminação auditiva, movimentação (dança) e expressão corporal e facial (gestos, imitação) e ainda relaxamento corporal.

Os objetivos do trabalho musicoterápico são:

- Desenvolver atenção e concentração;
- Desenvolver e melhorar a interação social;
- Trabalhar a tolerância à frustração e ao tempo de espera,
- Melhorar expressão corporal e expressão facial;
- Relaxamento corporal;

A base musical utilizada é a canção folclórica. Observou-se que o nível de tolerância a algumas atividades é muito pequeno, então a música folclórica é curta e carregada de instruções pedagógicas. Segundo Zahar (1985):

*“A música folclórica existe em uma profusão de forma em todo o mundo. Suas funções incluem a auto-expressão, a transmissão de tradições populares e notícias de acontecimento históricos, o acompanhamento de danças e (na forma de canto coletivo) um incentivo e uma ajuda na execução de trabalhos árduos e repetitivos...”*

Um exemplo: O SAPO NÃO LAVA O PÉ, NÃO LAVA PORQUE NÃO QUE, ELE MORA LÁ NA LAGOA, NÃO LAVA O PÉ, PORQUE NÃO QUE, MAS QUE CHULÉ. A partir daí podemos trabalhar o reconhecimento do animal (figura), de alguns verbos como: lavar, morar e também melhorar o esquema corporal (pé).

As experiências musicais, segundo Bruscia (2000), mais utilizadas são: improvisação (corporal), re-criação (instrumental, produções musicais, atividades e jogos musicais) e audição (relaxamento musical, escuta para a estimulação, escuta eurrítmica, dentre outras).

Enfim o objetivo maior de todo o trabalho é proporcionar ao autista uma melhor qualidade de vida, organizando neste contexto não-verbal uma forma de comunicação.

O “som” nunca passa despercebido. As mudanças acontecem muitas vezes sutis e doces, e outras vezes, grandes e expressivas. O mais importante é que elas acontecem.

#### Referencias Bibliográfica

BRUSCIA, Kenneth E. Definindo Musicoterapia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

Dicionário de Música Zahar. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1985.

In fomt Revista de Musicoterapia Unaerp, dezembro 1999.

MELLO, Ana Maria S. Ros de. AUTISMO Guia Prático. 2ª edição. São Paulo, 2001.

Revista de Musicoterapia, nº 4. Rio de Janeiro, 1998.

Revista de Musicoterapia, nº 5. Rio de Janeiro, 2001.

Revista de Psicologia Corporal Curitiba: Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal, Ago. 1999.

Revista de Psicologia Corporal, nº 11 Curitiba: Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal, 2001.